

FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: UMA APROXIMAÇÃO AO TEMA

Rodolfo Denk Neto

Objetivos

A proposta deste texto é que você consiga:

- compreender a natureza do conhecimento filosófico diferentemente das outras formas de conhecimento;
- mapear as diferenças entre a filosofia da educação e a filosofia da matemática.

Iniciando o estudo

A reflexão filosófica sobre a educação é um campo vasto e complexo. Desde os primórdios da filosofia, pensadores têm se dedicado a investigar o papel da educação na formação do ser humano e na construção das sociedades. Dessa forma, nesta disciplina, iniciaremos uma jornada acerca dos fundamentos filosóficos da educação, desde suas raízes clássicas até suas manifestações contemporâneas para, no final, analisar o contexto brasileiro.

Ao longo deste curso, desenvolveremos competências essenciais para a análise crítica da educação como objeto da reflexão filosófica. Inicialmente estudaremos as teorias filosóficas sobre o que é o conhecimento, através de três principais vertentes: racionalista, empirista e do criticismo. A partir disso, iniciaremos uma jornada que nos aproximará também de pensadores contemporâneos e de suas visões sobre a educação. O diálogo entre passado e presente nos permitirá analisar os pressupostos teóricos que a filosofia oferece acerca do trabalho educativo, desenvolvendo habilidades necessárias para o trabalho em equipe, planejamento e organização, além da capacidade de lidar com diferentes perfis e pontos de vista focados na educação matemática.

Ao nos aventurarmos na filosofia da educação, estaremos não apenas expandindo nossos horizontes intelectuais, mas também nos preparando para enfrentar os desafios e responsabilidades que a prática educativa nos reserva. Com um olhar crítico e comprometido, estaremos prontos para contribuir de forma significativa para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e humanizada. Mas aí surge uma questão: o que é filosofia e como ela pode nos auxiliar nesta tarefa de compreender o que seja a educação?

1 Mas, afinal, o que é filosofia?

Certamente que esta é uma das perguntas mais difíceis de se responder dentro da área da filosofia. No entanto, questionar a si mesma é uma das marcas distintivas da filosofia perante outras disciplinas.

De modo amplo, a filosofia é uma disciplina que se distingue pela sua busca incessante pelo conhecimento fundamental e pela compreensão profunda da realidade. Em seu cerne, a filosofia se dedica a **questionar, analisar e refletir** sobre os temas fundamentais da existência, do conhecimento, da moralidade e da natureza da realidade.¹

Sua natureza é intrinsecamente investigativa e crítica, buscando desvendar os mistérios do universo e da condição humana através do raciocínio lógico, da argumentação rigorosa e da reflexão sistemática. A filosofia não se contenta com respostas superficiais ou dogmáticas, ao contrário, busca compreender as questões em sua complexidade, levantando novas perguntas e explorando novas perspectivas.

Além disso, a filosofia abraça uma ampla gama de áreas de investigação, desde a metafísica e a epistemologia até a ética e a estética. Ela não se limita a um conjunto específico de métodos ou tradições, mas incorpora diversas abordagens e perspectivas, enriquecendo assim seu escopo e sua profundidade.

¹ Isso não significa que a filosofia é a única forma de conhecimento que questiona, analisa e reflete. Muito pelo contrário, pois todas as ciências têm esse mesmo intuito. Diferentemente das outras formas de conhecimento, a filosofia busca *criar conceitos*, sendo que cada “nova” filosofia propõe uma nova forma de conhecer, pensar, sentir e se relacionar com a realidade por meio de conceitos.

Em suma, a filosofia é uma busca constante pelo entendimento mais profundo da realidade e da condição humana, caracterizada por sua natureza investigativa e crítica. É uma disciplina que desafia o pensamento convencional, estimula a reflexão criativa e oferece *insights* valiosos sobre as questões mais fundamentais que confrontamos como seres humanos. Por fim, caberia comentar que a filosofia depende necessariamente do espanto, sendo que sem essa disposição, não haverá possibilidade de questionamento da realidade.

E como todo conhecimento que se preze, a filosofia tem métodos, sendo seus principais métodos de investigação:

- **Racionalismo:** Esse método enfatiza a razão como a fonte primária de conhecimento. Os filósofos racionalistas buscam compreender a realidade através do uso da lógica, da dedução e da análise conceitual. Eles frequentemente começam com princípios básicos autoevidentes e derivam conclusões a partir deles.
- **Empirismo:** O empirismo, por outro lado, defende que o conhecimento é obtido através da experiência sensorial e da observação do mundo. Os filósofos empiristas buscam entender a natureza da realidade através da coleta de dados empíricos e da análise das experiências sensoriais.
- **Análise Linguística:** Este método concentra-se na análise da linguagem como um meio de compreender questões filosóficas. Os filósofos que adotam essa abordagem examinam a estrutura da linguagem e a forma como ela é usada para expressar conceitos filosóficos, a fim de esclarecer e resolver problemas filosóficos.
- **Intuição Filosófica:** Alguns filósofos confiam na intuição como um método de investigação. Eles argumentam que certas verdades filosóficas podem ser percebidas diretamente através da intuição, sem depender estritamente da razão ou da experiência.
- **Método Dialético:** Esse método envolve o diálogo e o debate entre diferentes perspectivas filosóficas. Os filósofos que utilizam o método dialético buscam alcançar uma compreensão mais profunda da verdade através da

confrontação de ideias opostas e da busca por sínteses que integrem as melhores partes de cada posição.

Esses métodos não são mutuamente exclusivos e muitas vezes são combinados e adaptados de acordo com as necessidades específicas de cada questão filosófica em análise. A escolha do método pode depender da natureza da questão em consideração e das preferências individuais de cada filósofo e de determinado tempo histórico. Feita essa rápida sinopse sobre o que a filosofia pode ser, fica a pergunta de quais são os objetos específicos de estudo da filosofia da educação.

Quadro 1 - O que é a filosofia

[...] existem pessoas que pensam que o único modo de aprender filosofia é simplesmente começar lendo alguns textos filosóficos, tentando compreender o que está acontecendo e qual é o ponto, sem qualquer ajuda ou condução adicional. Essa visão está refletida em um antigo adágio de instrutor: jogue-os na água e veja quem consegue nadar! Por outro lado, algumas pessoas pensam que uma orientação inicial à filosofia, ainda que necessariamente uma orientação apenas aproximada e parcial, pode ser de grande ajuda.

[...]

Uma das atividades filosóficas centrais, refletida na tentativa de entender a natureza essencial das coisas (ou dos conceitos), é a clarificação. Os filósofos estão constantemente levantando questões sobre o que vários tipos de coisas realmente vêm a ser (ou o que as palavras em questão realmente significam). Muitos dos diálogos de Platão estão focados sobre questões desse tipo, sobretudo questões relativas a noções morais ou avaliativas: “O que é a coragem?”, “O que é a justiça?”, “O que é o conhecimento?”, e assim por diante.

[...]

O conteúdo da filosofia: começamos construindo a nossa concepção de filosofia, diferenciando entre o conteúdo característico envolvido na disciplina da filosofia e o método característico do pensamento filosófico. O conteúdo diz respeito (obviamente) àquilo sobre o que os filósofos pensam. Por exemplo, os filósofos pensam tipicamente sobre questões como essas: O que é o conhecimento? O que é a verdade? O que são as mentes? O que é a consciência? Somos genuinamente livres? Ser moralmente responsável requer ser livre? Somos, por nossa própria natureza, egoístas? Há uma diferença genuína entre certo e errado ou bem e mal? O que é a justiça? Deus existe? E até mesmo, como já vimos, o que é a filosofia? Ao tentar responder a essas questões, os filósofos pensam sobre alegações* – asserções específicas, focadas, que são lançadas como sendo verdadeiras ou falsas – e também sobre concepções ou posições mais abrangentes (compostas de muitas alegações relacionadas), que têm o propósito de responder a questões como aquelas listadas antes.

Para generalizar a partir desses exemplos, seria razoável dizer que o conteúdo da filosofia diz respeito:

1. **à natureza fundamental da realidade** – a natureza do espaço e do tempo, de propriedades e de universais, e em especial, mas obviamente não de maneira

exclusiva, da parte da realidade que consiste de pessoas (a ramificação da filosofia chamada de metafísica);

2. **à natureza fundamental das relações cognitivas entre pessoas e outras partes da realidade** – as relações de pensar sobre, conhecer, e assim por diante (a ramificação da filosofia chamada de epistemologia);
3. **à natureza fundamental dos valores**, sobretudo valores que pertencem às relações éticas ou sociais entre as pessoas e entre as pessoas e outras partes da realidade, tais como animais não humanos, o ambiente, e assim por diante (a ramificação da filosofia chamada de axiologia, que inclui os campos mais específicos da ética, da filosofia política e da estética).

Fonte: Bonjour; Baker (2010)

2 Mas, afinal, o que é filosofia da educação?

Para que educar? O que é isto, a educação? Que valores devem nortear o ato educador? Que metas devem conduzir a política educacional de uma nação? Que concepção de conhecimento conduz de modo mais apropriado os processos de ensino e de aprendizagem? Que concepções e ideologias são veiculadas nos discursos educacionais? (Bicudo; Garnica, 2011, p. 19). Essas são perguntas típicas que a filosofia da educação faz.

A filosofia da educação, conforme concebida por Maria Bicudo e Antonio Vicente Garnica em seu livro "Filosofia da Educação Matemática" (2011), é uma área de estudo que busca compreender e refletir profundamente sobre os fundamentos, propósitos e valores subjacentes à prática educacional. Ela se debruça sobre questões essenciais que permeiam o campo da educação, fornecendo elementos cruciais para orientar tanto a teoria quanto a prática educativa.

Em resposta à pergunta "Para que educar?", a filosofia da educação busca explorar os objetivos e finalidades da educação, examinando as razões subjacentes à sua importância e impacto na sociedade.

Ao questionar "O que é isto, a educação?", essa disciplina se dedica a analisar os processos e contextos educacionais, investigando as dimensões sociais, culturais, políticas e psicológicas envolvidas no ato de educar e ser educado.

Sobre "Que valores devem nortear o ato educador?", a filosofia da educação propõe uma reflexão sobre os princípios éticos e morais que devem guiar as práticas pedagógicas.

No que diz respeito às metas da política educacional de uma nação, a filosofia da educação busca examinar as visões e diretrizes que orientam os sistemas educacionais, avaliando criticamente suas abordagens e políticas em relação aos princípios educacionais fundamentais.

Quanto à concepção de conhecimento mais apropriada para os processos de ensino e aprendizagem, essa área de estudo investiga diferentes abordagens epistemológicas, analisando como o conhecimento é produzido, transmitido e adquirido no contexto educacional.

Por fim, a filosofia da educação também se ocupa em investigar as concepções e ideologias presentes nos discursos educacionais, identificando as influências culturais, políticas e históricas que moldam as práticas educativas e examinando criticamente suas implicações para a formação dos indivíduos e para a sociedade como um todo.

De forma sintética, a filosofia da educação é uma disciplina que busca fornecer uma compreensão aprofundada e crítica dos fundamentos, propósitos e desafios da educação, contribuindo para uma prática educacional mais reflexiva, significativa e orientada para a autonomia intelectual do educando.

3 E a filosofia da educação matemática, o que é?

Segundo Bicudo e Garnica “[...] As perguntas básicas da filosofia – O que existe?, O que é o conhecimento?, O que vale? – são trabalhadas pela Filosofia da Matemática, focalizando especificamente os **objetos matemáticos**. Desdobram-se em termos de “Qual a realidade dos objetos matemáticos?”, “Como são conhecidos os objetos matemáticos e quais os critérios que sustentam a veracidade das afirmações matemáticas?”, “Os objetos e as leis matemáticas são inventados (construídos), descobertos, revelados, apreendidos?” (2011, p. 40).

A natureza desses questionamentos são fundamentais para a formação do professor de matemática, que será um ator social importante na construção do conhecimento matemático em crianças, adolescentes e adultos. Infelizmente, temos ainda uma cultura bacharelesca que prioriza o bacharel, em detrimento do licenciado,

ocasionando um negligenciamento pedagógico na formação dos profissionais na área da matemática.

Para Maria Bicudo e Antonio Vicente Garnica (2011), a filosofia da educação matemática é uma área de estudo que se dedica a investigar os fundamentos filosóficos que sustentam o ensino e a aprendizagem da matemática. Eles buscam compreender as questões epistemológicas, ontológicas, éticas e políticas que estão intrinsecamente ligadas à prática educativa em matemática.

Esses autores exploram questões como a natureza do conhecimento matemático, as formas de construção do saber matemático, as implicações éticas e políticas das práticas de ensino de matemática, entre outros temas. Eles argumentam que a filosofia da educação matemática desafia a visão convencional de que a matemática é uma disciplina puramente técnica e objetiva, demonstrando como as questões filosóficas estão presentes em sua essência.

Portanto, para Bicudo e Garnica (2011), **a filosofia da educação matemática é uma disciplina que promove uma reflexão profunda sobre os valores, os propósitos e os pressupostos subjacentes ao ensino e à aprendizagem da matemática**, buscando assim uma prática educativa mais significativa, crítica e ética nesse campo específico do conhecimento.

Concluindo o estudo

Ao longo deste texto, exploramos a intersecção entre filosofia e educação, com ênfase particular na filosofia da educação e na filosofia da matemática. O principal objetivo foi proporcionar uma compreensão diferenciada do conhecimento filosófico em relação a outras formas de conhecimento e mapear as distinções entre filosofia da educação e filosofia da matemática.

Os tópicos iniciais dedicaram-se à apresentação dos fundamentos da filosofia, enfatizando sua natureza investigativa e crítica. Esse embasamento teórico foi crucial para contextualizar a importância da reflexão filosófica sobre a educação. Exploramos diversos métodos filosóficos, incluindo racionalismo, empirismo e

método dialético, que são essenciais para a análise profunda das questões educacionais.

Ao abordar a filosofia da educação, investigamos questões centrais como os objetivos e valores da educação, a natureza do processo educativo e as implicações éticas e políticas das práticas pedagógicas. A análise mostrou que a filosofia da educação é vital para entender os fundamentos e propósitos da educação, bem como para criticar e aprimorar as práticas educacionais vigentes.

Na seção sobre filosofia da educação matemática, examinamos como as questões filosóficas permeiam o ensino da matemática. Discutimos a importância de refletir sobre a natureza do conhecimento matemático, suas formas de construção e as implicações éticas das práticas pedagógicas nesse campo. Esse enfoque revelou a necessidade de superar a visão tecnicista da matemática (baseada numa forma de educação tradicional), promovendo uma abordagem mais crítica e reflexiva.

Num primeiro momento, podemos dizer que a filosofia oferece ferramentas indispensáveis para uma compreensão mais profunda e crítica da educação, proporcionando uma base sólida para a reflexão filosófica aplicada à educação e à matemática.

A partir do que estudamos neste material, percebemos a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre a aplicação prática dos conceitos filosóficos no cotidiano educacional, bem como estudos empíricos que possam avaliar o impacto dessas reflexões na formação de professores e na prática pedagógica. Além disso, explorar a interação entre filosofia da educação e outras áreas do conhecimento pode enriquecer ainda mais a compreensão dos desafios e possibilidades da educação contemporânea. Em suma, este material demonstrou que a filosofia da educação e a filosofia da matemática são campos essenciais para a formação crítica e reflexiva de educadores, contribuindo para a construção de práticas educativas conscientes de seus pressupostos educativos e preocupados com a formação dos futuros cidadãos que serão gestados na forma como educamos.

Referências

BICUDO, M. A. V.; GARNICA, A. V. M. **Filosofia da educação matemática**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551301302/pageid/0>. Acesso em: 22 fev. 2024.

Sugestões de leitura e pesquisa adicional

BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. **Filosofia**: textos fundamentais comentados. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

WU, Roberto. **Filosofia da educação**. Florianópolis: Filosofia/EAD/UFSC, 2011.